

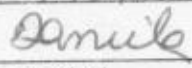


MUNICÍPIO DE PELOTAS
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
GABINETE DO VEREADOR MARCOLA
LÍDER DA BANCADA DO PT

AO PLENÁRIO

PEDIDO DE INFORMAÇÕES

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,

Câmara Municipal de Pelotas	
Documento Protocolado	
Sob Nº	7598
Em	15/10/14
	
Responsável	

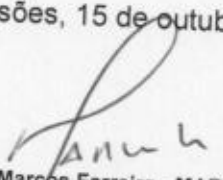
EMENTA: Solicita que a Prefeitura de Pelotas informe sobre a matéria publicitária vinculada na Revista Evidência Comunicação Ltda. (CNPJ 21.073.637/0001-88) em outubro de 2014, devendo esclarecer ainda se houve gasto com tal publicidade e, em caso positivo, que forneça cópia dos empenhos liquidados e das notas fiscais.

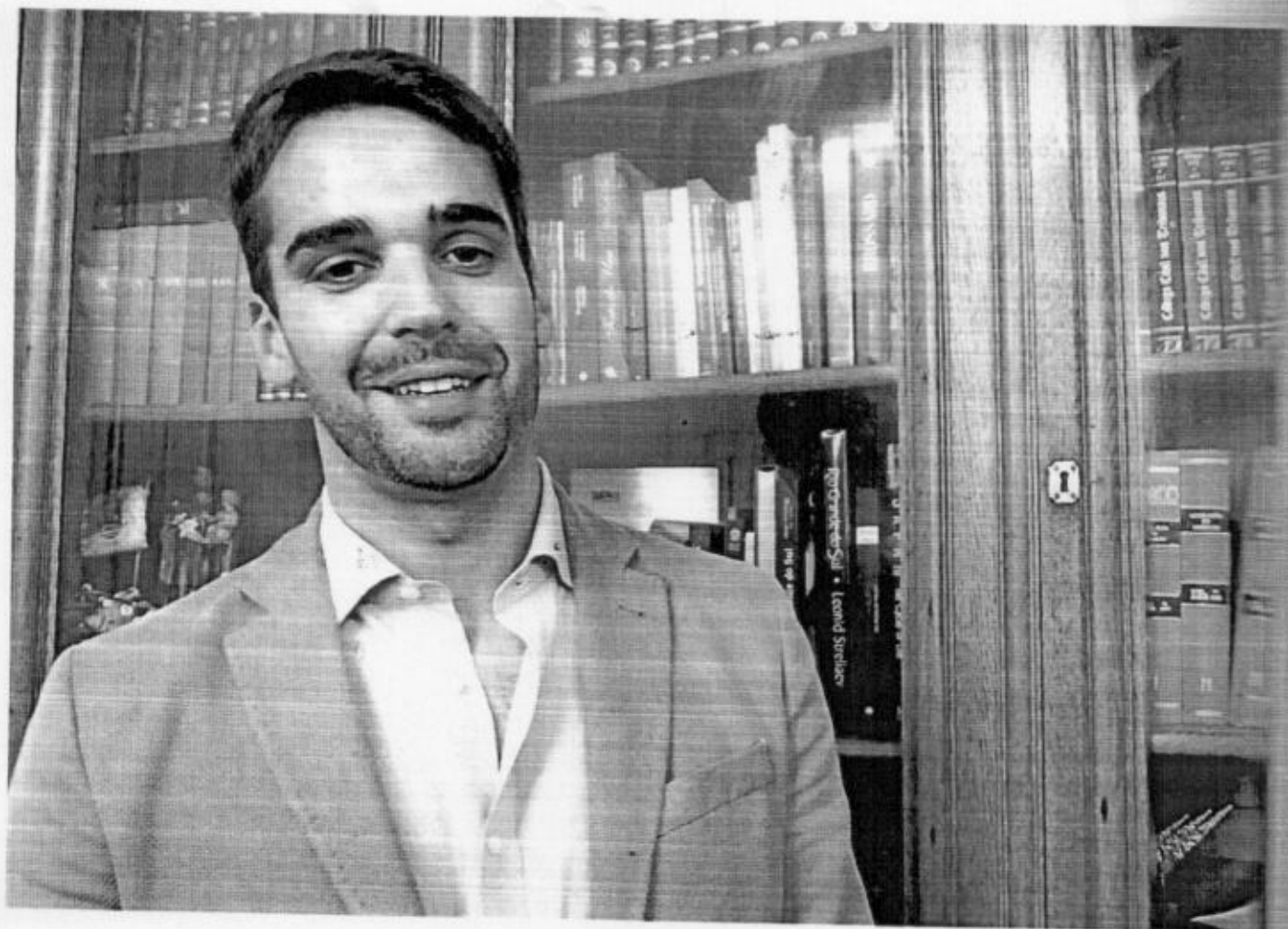
Propomos, nos termos do art. 168 do Regimento Interno desta Casa Legislativa, bem como, com fulcro no art. 5º, inciso XXXIII, da Constituição Federal e nos artigos 10, 11 e 12, da Lei n.º 12.527/2011 (Lei Geral de Acesso a Informações Públicas); seja remetido expediente à Prefeitura Municipal, solicitando que a mesma informe sobre a matéria publicitária vinculada na Revista Evidência Comunicação Ltda. (CNPJ 21.073.637/0001-88) em outubro de 2014, devendo esclarecer ainda se houve gasto com tal publicidade e, em caso positivo, que forneça cópia dos empenhos liquidados e das notas fiscais.

JUSTIFICATIVA

O presente pedido de informação se justifica pela função fiscalizadora que possui o Vereador, tendo em vista que precisa existir publicidade, pois todos os atos devem ser divulgados com muita transparência e com zelo do dinheiro público.

Sala das Sessões, 15 de outubro de 2014


Vereador Marcos Ferreira - MARCOLA



Prefeito Eduardo Leite aposta no futuro de Pelotas

“Temos que ser criativos e ter muita responsabilidade no uso dos recursos públicos”

Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite (29), bacharel em Direito, formado em 2007 pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), não chegou a exercer a profissão por conta do seu precoce envolvimento com a política e a administração pública – com cargos ocupados na Prefeitura – e é, hoje, o

chefe do Executivo no Município. O jovem prefeito concorreu pela primeira vez a um cargo público quando tinha apenas 19 anos. Tentou uma vaga na Câmara Municipal, como vereador, pelo PSDB, em 2004, quando estava no terceiro ano da faculdade. Fez uma votação expressiva, de 2.937, e por causa

do coeficiente eleitoral não chegou a assumir. Mas isso foi só o início. Logo no começo de 2005, quando **Bernardo de Souza** assumiu como prefeito, Eduardo foi chamado para ser assessor do secretário de Governo do Município. “Isso me permitiu começar a conhecer melhor a cidade, a política, o governo, e já fui me envolvendo com a política cada vez mais,” contou o prefeito Eduardo em entrevista exclusiva para a **Evidência**. Em 2008, já tendo assumido vaga na Câmara – era suplente – passou a ocupar o cargo de chefe de gabinete do prefeito **Fetter Júnior**, mesmo ano em que foi reeleito vereador, já com 23 anos, com mais de 4 mil votos. Em 2012, ele concorreu pela primeira vez à condição de prefeito, sendo eleito em segundo turno.

No ano de 2011, Pelotas foi o município que mais cresceu economicamente no Estado. Chegamos a 19%!

Como é ser prefeito de uma cidade como Pelotas, de grande extensão territorial, mais de 350 mil habitantes e com as peculiaridades que tem?

É um grande desafio. Pelotas é uma cidade de médio porte e já tem problemas que não são de uma cidade pequena, sem contar com os recursos de uma cidade grande. Temos que ser criativos e ter muita responsabilidade no uso dos recursos públicos. Para esclarecer os desafios, procuro comparar Pelotas com cidades do mesmo porte, como é o caso de Canoas, que, aproximadamente, também tem o mesmo número de habitantes. Mas Canoas tem um orçamento de mais de R\$ 1 bilhão, já o da nossa cidade fica nos R\$ 800 milhões. Parece que fica ali pertinho, mas é 20% a menos. As diferenças começam quando Canoas tem 5 mil servidores públicos, e nós temos 9 mil, ou seja, temos menos recursos e mais folha de pagamento a cumprir.

Mas não é essa a principal diferença...

Além disso, temos uma população muito mais carente por conta de décadas de estagnação econômica, o que provou um inchaço da máquina pública. Para dar mais uma demonstração do desafio, é importante lembrar que enquanto Pelotas possui mais de 50 postos de saúde, Canoas tem apenas 25. Isso demanda um atendimento muito mais amplo, com mais gente. Mais do que isso, ainda nesta área, enquanto Canoas consegue "exportar" facilmente seus problemas relacionados à saúde pública para Porto Alegre, porque está ali pertinho, Pelotas é uma "importadora" dos problemas de saúde de toda a região porque é a cidade referência no Sul do Estado. Isso significa que temos mais folha de pagamento, menos receita, importamos problemas, enfim... É claro que isso e várias outras circunstâncias revelam-se um grande desafio.

Qual é a principal fonte de receita do Município?

Nas receitas próprias, nós temos o IPTU e o ISSQN. E as transferências do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), ICMS e IPVA. Pelotas é um polo comercial e de serviços. Nas receitas próprias, o ISSQN é nossa principal fonte, e entre os repasses é o ICMS. Além disso, temos também o Fundeb, da área da Educação, que é importante porque significa, neste ano, cerca de R\$ 80 milhões em transferência de recursos.

A economia do Município está baseada na indústria de conservas, na produção de arroz... No que mais, prefeito?

Na verdade, na agroindústria. Somos um polo importantíssimo de beneficiamento de arroz, e tem a produção de soja e a pecuária.

E qual a situação da economia do Município?

Segundo os dados da Fundação de Economia e Estatística, com base no ano de 2011, Pelotas foi o município que mais cresceu no Estado. Chegamos a 19%, no ano, em crescimento econômico. Somos hoje a oitava economia do Rio Grande do Sul, pelo Produto Interno Bruto (PIB), *per capita*.

Para quais áreas a Prefeitura destina os maiores percentuais do seu orçamento?

Saúde e educação. Para educação, destinamos os 25% que é determinado constitucionalmente, e na saúde extrapolamos bastante aquilo que é exigido, que é de 15%, chegando a 20% de aplicação de recursos orçamentários.

Como está o atendimento nestes setores?

Na saúde, como eu disse, temos uma demanda bastante grande. No início do governo tivemos que superar problemas de falta de atendimento nos postos de saúde, problema que teve uma redução considerável com a adesão ao programa Mais Médicos. Hoje ampliamos em muito o número de procedimentos e estamos reformando as unidades de saúde. São 50 postos, 43 deles sob responsabilidade apenas do Município e os demais atendidos em parcerias ou por outras instituições, como a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade Católica. E estamos implantando um programa com recursos privados, que é a "Rede Bem Cuidar", um investimento de mais de R\$ 600 mil na UB do bairro Bom Jesus, dinheiro que foi obtido junto a empresários paulistas e que nos permitem

fazer um novo modelo de atendimento. Vamos inaugurar este serviço no final do mês de novembro. E estamos construindo duas Unidades de Pronto Atendimento (Upas), o que vai desafogar o Pronto Socorro Municipal, as quais queremos inaugurar no primeiro semestre do ano que vem, além de uma terceira que ainda está em fase de projeto.

O que é o projeto "Mãe Pelotense", implantado no ano passado?

É um programa de atenção às gestantes, que ampliou o horário de consultas, capacitou os nossos agentes comunitários de saúde que atendem no programa Primeira Infância Melhor. Passamos a trabalhar com busca ativa de gestantes e, com isso, um número maior de mulheres passou a ter o acompanhamento pré-natal. Pelo programa, as mães que cumprem toda a agenda de consultas e exames ganham parte do enxoval, fraldas, roupas, entre outros itens. É para incentivar as mães gestantes a participarem. Com isso, tivemos já no ano passado a maior redução no índice de mortalidade infantil na história da cidade: de 14,5 óbitos por mil nascidos para 10,1 óbitos. Pela primeira vez Pelotas ficou com índice menor que o do Estado, que foi de 10,3 óbitos por mil nascidos. Foi uma grande conquista e este é um dos principais indicadores de como está a saúde no Município.

E na educação?

Destinamos 25% da receita para manter 88 escolas municipais, sendo 27 de Educação Infantil e as demais para o Ensino Fundamental. Estamos construindo, reformando e ampliando duas novas de Educação Infantil, e vamos reformar todas as outras 25 de Educação Infantil. Estes projetos já estão em fase de licitação, além disso, estamos na fase de execução de cinco e finalizando os projetos das outras 20. Também estamos iniciando obras de 14 novas escolas de Educação Infantil. Isso deve resolver a falta de vagas que era um problema para os pais que querem trabalhar e não têm onde deixar seus filhos. O déficit chegou a somar 1.300 crianças, nos últimos anos, número que deve ser zerado agora. Além disso, temos 3.500 professores, ou mais de 4 mil profissionais, incluindo os funcionários, para atender cerca de 30 mil alunos que recebem uniforme escolar, merenda qualificada e, agora, estão ganhando um kit de material para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Pelotas tem uma grande extensão territorial e se sabe que isso exige investimentos pesados de uma Prefeitura. Como estão as estradas vicinais, importantes para o escoamento da produção rural?

São cerca de 1.700 quilômetros de estradas rurais para manutenção e, neste ano de 2014, tivemos o desafio das chuvas cuja média foi muito superior aos anos anteriores. Só no primeiro semestre choveu tudo o que choveu em 2013, e isso nos causa um enorme problema. Agora, compramos novas patrôas e escavadeiras, e estamos reestruturando nosso parque de máquinas para melhorar a manutenção das vias urbanas e das estradas rurais. Mantemos três frentes de obras muito importantes na zona urbana, financiadas pelo Governo Federal com empréstimo de R\$ 100 milhões. São R\$ 25 milhões para estruturar o sistema viário da Zona Norte, que está crescendo bastante, e os outros R\$ 75 milhões do PAC Mobilidade Urbana que também serão empregados na melhoria de avenidas e implantação de corredores de ônibus, calçadas e ciclovias, entre outras providências. São obras que estão, algumas, com projetos já concluídos em análise técnica na Caixa Econômica Federal que é o agente financiador; outras em processo de licitação, ou na fase de elaboração de projetos.

Muitas obras para serem inauguradas até o final do seu governo?

Com certeza, a grande maioria delas, pelo menos. Além de uma nova usina de asfalto recentemente adquirida e que está prestes a ser instalada, nos próximos 45 dias. Já temos uma usina de asfalto, só que tem mais de 30 anos e está obsoleta. Ela produz cinco vezes menos que a nova produzirá e tem um desperdício bem maior de insumos em relação à nova, que tem controle automatizado de dosagem de material. Vamos promover uma grande frente de repavimentação nas vias de Pelotas. Nunca nossas ruas, asfaltadas, tiveram uma intervenção, uma manutenção adequada. Era sempre operação tapa-buraco. E, agora, vamos repavimentar, corrigindo todos os defeitos e melhorando as condições de trafegabilidade e da estrutura urbana de Pelotas.

Prefeito, seu programa de governo foi alicerçado sobre seis eixos...

Isso. São o "Boa Escola Para Todos", o "Cidade Bem Cuidada", o "Saúde Agora", o "Gestão Eficiente, Transparente e Responsável", o "Cidadania e

No ano passado
tivemos a maior
redução no índice
de mortalidade
infantil na história
de Pelotas: de
14,5 óbitos por
mil nascidos para
10,1 óbitos.

Segurança", e o "Desenvolvimento Sustentável". O que fizemos foi estabelecer um planejamento estratégico, com o qual todos os compromissos da campanha eleitoral foram organizados nestes eixos. Formatamos um mapa estratégico compreendendo a missão, a visão e os valores do governo. Os objetivos se desdobram em projetos e ações que são quantificados, são estabelecidos indicadores, e definidos prazos e metas sobre o que, quando e onde queremos chegar. Tudo está dentro de um sistema de gestão e de governança, de planejamento com acompanhamento informatizado que nos permite saber o que está acontecendo, onde nós estamos, o que devemos fazer para corrigir eventuais desvios da rota traçada, enfim, podemos atuar tão logo seja detectado um problema.

Qual o custo de tudo isso?

Na verdade, tudo foi e está sendo desenvolvido com patrocínio privado que conquistamos para a Prefeitura de Pelotas. É um projeto que beneficia apenas 10 prefeituras em todo o Brasil. Pelotas foi a terceira cidade escolhida, depois de Campinas (São Paulo) e Paraty (Rio de Janeiro), por uma instituição chamada *Comunitas*, que reúne os maiores empresários do país e que estão patrocinando este projeto de mais de R\$ 2 milhões no primeiro ano. Isso nos ajuda a ter uma gestão para resultados eficientes através de planejamento e de estruturação de um sistema de governança.

Mudando um pouco, prefeito: o que o seu governo tem feito para promover o turismo e transformar o vasto po-

tencial turístico existente em fonte de receita para o Município?

Nós acreditamos firmemente no potencial turístico da cidade por suas várias vertentes, uma delas do patrimônio histórico. O centro histórico, que é bastante preservado, merece passar por um processo que o torne ainda mais acolhedor e atrativo ao turista. Por isso, apresentamos projeto ao PAC Cidades Históricas e fomos contemplados com mais de R\$ 30 milhões. Recentemente, assinei o contrato para a obra que vai transformar em subterrânea toda a rede aérea, de energia e telefonia, acabando com a poluição visual daquela região. O projeto deve ficar pronto nos próximos meses e, em seguida, vamos licitar esta obra. Também estamos promovendo a reocupação do Mercado Central, o que vem acontecendo aos poucos e depois de uma obra de reforma que deixou o lugar muito bonito. Outra reforma que está sendo feita é no Teatro Sete de Abril, cuja primeira etapa está sendo concluída. Vamos partir agora para a segunda etapa com um investimento de R\$ 6 milhões na recuperação da parte interna e na revitalização das condições deste que é um dos teatros mais antigos do Brasil, com mais de 180 anos. Temos o Museu, para o qual estamos contraindo, já autorizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), um projeto para transformar o Casarão 6, na praça Coronel Pedro Osório. Queremos que seja um museu com tecnologia e interatividade, e não um museu qualquer. Por isso temos um investimento previsto de quase R\$ 4 milhões. As pessoas não querem mais ir a um museu apenas para olhar, as pessoas querem interagir com o conteúdo oferecido. Estamos procurando, por exemplo, para viabilizar este projeto, os técnicos que fizeram o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, que é um dos mais destacados do país. Além disso, temos um projeto junto ao Ministério do Turismo para implantar nova sinalização turística na cidade, de mais de R\$ 500 mil, entre outras ações de articulação de tudo que se refere ao turismo para que possamos aproveitar esta potencialidade que Pelotas oferece.

E na área de segurança, prefeito, como está a cidade?

Esta é uma das maiores demandas da população, aliás, do Estado todo, como se vê pelos índices crescentes de criminalidade. Infelizmente, Pelotas, neste ano, também observou, especialmente no primeiro trimestre, um aumento no número de homicídios



bastante preocupante. Importante frisar que a segurança é uma obrigação, constitucionalmente estabelecida, do Estado, através da Brigada Militar e da Polícia Civil. No Rio Grande do Sul, nas últimas décadas, por uma série de fatores, não tem sido repostos sequer o número de policiais militares que tem ido para a reserva. Isso fez com que o efetivo caísse de 32 mil homens, no final da década de 80, para pouco mais de 20 mil brigadianos. Isso torna impossível ao Estado dar condições de segurança plena para a população.

Pelotas conta com o Policiamento Comunitário, aderiu ao projeto do Governo do Estado?

Pelotas faz parte, sim, desse programa do Governo que oferece novas viaturas e cria núcleos de policiamento nos bairros. A Prefeitura ajuda, na forma de contrapartida, com valores destinados ao auxílio-moradia, para que os policiais passem a residir nestes bairros. Não é uma responsabilidade do Município, que isso fique bem claro, mas se tratando de uma importante demanda da população, estamos destinando perto de R\$ 300 mil anuais no custeio deste auxílio-moradia, viabilizando que tenhamos 11 destes núcleos instalados na

“Nós acreditamos firmemente no potencial turístico da cidade por suas várias vertentes, uma delas do patrimônio histórico.”

cidade, com viaturas e quatro policiais por núcleo. Isso tem ajudado bastante a melhorar a questão da segurança. Além disso, criamos a Ronda Escolar, na Guarda Municipal, para auxiliar na segurança no entorno das escolas, principalmente das municipais; temos uma Central de Monitoramento, inaugurada no ano passado com 39 câmaras distribuídas pela cidade, número que pretendemos ampliar, no ano que vem, com mais 15 câmaras pelo menos, e mais 15 em 2016. Queremos praticamente dobrar a capacidade do videomonitoramento

para que tenhamos um controle maior da cidade, um serviço que nos custa R\$ 1 milhão por ano.

E a segurança no trânsito?

Temos os agentes de trânsito que representam uma força importante na segurança viária. Aliás, estamos dobrando o efetivo dos agentes de trânsito, paralelamente a um incremento que estamos promovendo na frota de veículos. Hoje são quatro carros, e estamos comprando mais seis novas viaturas para este serviço.

Para finalizar, prefeito: qual sua mensagem aos leitores nesta primeira edição da Revista Evidência?

Quero, em primeiro lugar, cumprimentar a Revista através da sua direção e da sua equipe de administração e de jornalismo, saudando a chegada deste novo veículo de comunicação! E quero dizer aos leitores da **Revista Evidência** que tenho a firme convicção de que o encerramento do ano de 2014 e o ano de 2015 serão de grandes realizações em nossa cidade, principalmente na área da saúde e na manutenção das nossas ruas dos bairros, com os investimentos todos que estão projetados. E longa vida à **Evidência**!